

Apresentação

O mais recente número da Revista Eletrônica Mutações apresenta um mosaico de estudos que se interrelacionam. Folclore, populações indígenas, multiculturalidade, apoio social, percepções sobre colonização oriunda de ocupações agrícolas e práticas culturais em área de fronteira são temas dispostos na edição.

A perspectiva visa mostrar complexidades amazônicas que se espriam de tal maneira, tornando ágeis as dinâmicas de vida das sociedades de médio e pequeno porte do bioma. Trata-se de um fenômeno em parte similar ao que acontece em macroescala nas sociedades urbanas ocidentais. A mutabilidade toma conta da realidade e as tradições se esvaem em meio ao caos social.

“A composição da toada na Amazônia e a festa do boi-bumbá: a poética do imaginário do compositor”, de Adelson Fernando e Marcos Lima, pretende tornar inteligível o universo simbólico do escritor e intérprete de toadas folclóricas; “Entre cavalos, colheitadeiras e abadás: a cavalgada como celebração da colonização agrícola da Amazônia”, de Sandro Colferai, realiza etnografia da cavalgada da Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial de Vilhena, Expovil, ao mesmo tempo em que contextualiza o evento no cenário maior, do que pode ser considerado um circuito de eventos em

Rondônia; “Das margens da Floresta Amazônica à margem da sociedade: o caso dos Sateré-Mawé residentes em Parintins/AM”, de Maria de Lourdes da Silva e Milena Barroso, apresenta as condições de vida de indígenas e os desafios de se viver na urbe.

“Questão Social na Amazônia: percepções sobre as condições de vida dos produtores de malva da Costa da Águia – município de Parintins/Am”, de Sandra Silva, Mayara Lima e Nadma Azevedo, estuda o acesso a serviços essenciais em função da variedade sazonal do clima no Baixo Amazonas; “A interculturalidade na escola indígena”, de Ignês Paiva, traz reflexões sobre a escola indígena enquanto espaço organizacional que se constitui através de interações humanas. Além desses estudos, alunos de jornalismo apresentam a Revista Raízes, editada sob perfil gráfico coerente, que dialoga com o público mediante imagens artísticas e expressivas.

Esses e outros trabalhos convergem para mostrar diferentes conflitos e posições relacionadas à Amazônia e sua coletividade multidiversa. A Mutações, neste número, tende a reunir tais propostas e apresentá-las, apostando sempre maneiras pelas quais a Amazônia pode ser compreendida.

Boa leitura.